SAÚDE DA MULHER
Epidemiologia, Intervenções, Casos Clínicos e Políticas de Saúde.
Edição 16

# Capítulo 3

# EXPLORANDO O IMPACTO DA UTILIZAÇÃO DE LUBRIFICANTES EM EXAMES CITOPATOLÓGICOS UTERINOS

VICTOR HUGO JÚLIO DA ROSA[1]
CRISTINA LOBATO[2]
THIAGO RUAM NASCIMENTO
UMBERTO LOCOSELI NETO[7]
BRUNO HENRIQUE NUNES MENDONA
JOANABELL ARAÚJO DE OLIVEIRA
ANNA PAULA MENDES MARQUES DE LIMA FRANCO[4]
JHONI MICHAEL DE OLIVEIRA CARDOSO[6]
ANA LUIZA RILKO MATTAR
GLENDA LUÍSA VIEIRA
DIANEFER VIZZOTTO[8]
ILEANA SIMONE DE OLIVEIRA MOURO[5]
LETICIA BONA LORENZATTO
KARINE NAVA JAEGER
CARLOS FRANCISCO DE MELO[3]

*1. Discente - Enfermeiro. Graduação em Enfermagem, Faculdade Centro Universidario Sudoeste Paulista. Avaré (SP)*
*2. Enfermagem Faculdade: Rio Grande do Sul*
*3. Universidade Federal de Uberlândia (UFU)*
*4. Universidade Federal de Alfenas UNIFAL/MG*
*5. Medicina Faculdade: UniFTC - Salvador, BA*
*6. Medicina Faculdade: Universidade estadual do Maranhão*
*7. Enfermagem Faculdade: Unifsp*
*8. Enfermagem da Universidade Federal de Alfenas UNIFAL/MG*

***Palavras Chave*** *Citopatológicos; Uterinos; Lubrificantes.*

doi 10.59290/978-65-6029-099-0.3

## INTRODUÇÃO

A avaliação citopatológica, inaugurada por Papanicolaou, persiste como uma abordagem globalmente reconhecida para o rastreamento seguro do câncer cervical. No contexto brasileiro, onde o câncer de colo do útero permanece como a terceira neoplasia maligna mais prevalente entre mulheres, assumindo a posição predominante nas regiões Norte e Nordeste. Em 2003, as estatísticas do Instituto Nacional do Câncer (INCA) indicaram 16.480 novos casos e 4.110 óbitos, refletindo uma taxa de incidência de 18,32/100.000 mulheres e uma taxa de mortalidade de 4,58/100.000 mulheres. Surpreendentemente, apenas 30% das mulheres no Brasil submetem-se à colheita de colpocitologia oncótica pelo menos três vezes ao longo da vida, revelando lacunas significativas na adesão aos protocolos de prevenção. Essa subutilização destaca a necessidade premente de explorar fatores que possam influenciar a eficácia do exame, como o impacto potencial do uso de lubrificantes, uma área de pesquisa que ainda demanda maior investigação e compreensão (BRASIL., 2003).

Na investigação das causas para a resistência ao exame, é notável que a maioria o considere aceitável, mas 19% das mulheres manifestam constrangimento, enquanto 20% referem dor durante a colheita. Outro estudo revela que 87% das mulheres evitam o Papanicolaou ou a colposcopia devido ao medo da dor (BRASIL.,2002).

Visando mitigar desconfortos e promover a adesão feminina aos exames, a lubrificação do espéculo vaginal surge como uma opção atrativa. No entanto, geralmente, o uso de lubrificantes no espéculo vaginal é desencorajado durante a colheita de citologia oncótica, exceto para solução fisiológica, devido à propensão de causarem artefatos na lâmina, como manchas, localizadas em um plano diferente das células. Esta consideração ressalta a importância de aprofundar a pesquisa sobre os lubrificantes, explorando sua influência potencial na experiência das pacientes, a fim de otimizar tanto o conforto quanto a eficácia do exame citopatológico (CROMBIE IK *et al*., 1995).

A recente introdução no mercado de espéculos lubrificados com silicone revitalizou o debate sobre este tema, instigando a necessidade de avaliar seu custo-benefício sem comprometer a obtenção de resultados confiáveis, enquanto se busca proporcionar maior conforto à paciente. Nesse contexto, o presente estudo tem como objetivo investigar a potencial interferência dos lubrificantes no espéculo vaginal na interpretação da colpocitologia oncótica (MEISELS A *et al*., 1997).

O objetivo deste estudo foi uma revisão de literatura é analisar de maneira abrangente as evidências existentes sobre o impacto da utilização de lubrificantes em exames citopatológicos uterinos. Buscamos compreender as implicações clínicas, a confiabilidade dos resultados e os potenciais efeitos na interpretação da colpocitologia oncótica. Essa revisão visa consolidar o conhecimento atual, identificar lacunas na pesquisa e fornecer uma base sólida para orientar futuros estudos e práticas clínicas, visando aprimorar a eficácia e precisão dos exames citopatológicos uterinos.

## MÉTODO

Trata-se de uma revisão de literatura, centrada no tema "Explorando o Impacto da Utilização de Lubrificantes em Exames Citopatológicos Uterinos", abrangeu o período de 04/08/2023 até 20/01/2024. A pesquisa foi conduzida por meio de consultas às bases de dados PubMed e Medline, utilizando os descritores “lubrificantes”, “citopatológicos oncótica”, espéculo vaginal”, “câncer cervical”, pertinentes

para garantir uma abordagem abrangente do tema.

A busca resultou na identificação de 15 artigos, os quais foram submetidos a criteriosos critérios de seleção. Os critérios de inclusão englobaram artigos no idioma português, publicados no intervalo de 2020 a 2024, e que exploravam as temáticas propostas para esta pesquisa, incluindo estudos do tipo revisão e meta-análise, desde que disponibilizados integralmente. Em contrapartida, os critérios de exclusão envolveram artigos duplicados, resumos que não abordavam diretamente a proposta estudada e aqueles que não atendiam aos demais critérios de inclusão.

Após a aplicação destes critérios, 7 artigos foram retidos para uma leitura minuciosa e coleta de dados. Os resultados foram apresentados de maneira organizada, utilizando tabelas, gráficos ou quadros, ou, de forma descritiva, dividindo as informações em categorias temáticas. Essa abordagem permitiu uma análise aprofundada do impacto da utilização de lubrificantes em exames citopatológicos uteri-nos, contribuindo para o entendimento e aprimoramento dessa prática clínica.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A coleta do citopatológico cervical emerge como uma ferramenta amplamente empregada para o rastreamento do câncer cervical, apresentando sensibilidade e especificidade dos exames de 92% e 67%, respectivamente (Chen, 2020).

A introdução de lubrificantes para facilitar a inserção do espéculo vaginal é considerada uma estratégia para mitigar o desconforto durante o exame, potencialmente aumentando a adesão ao rastreamento e, por conseguinte, contribuindo para a redução da incidência e mortalidade por câncer cervical. Apesar disso, persiste uma relutância em relação à lubrificação devido à preocupação de que os lubrificantes possam interferir no processamento e interpretação dos resultados (NINGUL, 2020).

Contudo, um estudo conduzido por Serap *et al*. revelou que os escores de dor foram significativamente menores no grupo intervenção, e as proporções de resultados insatisfatórios nos exames citopatológicos não apresentaram diferença significativa, sendo de 1,13% e 1,39% para os grupos controle e intervenção, respectivamente (SERAP, 2014).

Além disso, uma pesquisa turca demonstrou que uma pequena quantidade de lubrificante no espéculo do exame não interfere na qualidade dos resultados da citologia (Dilek, 2012). Resultados semelhantes foram encontrados em um estudo realizado em Orlando, onde um grupo de 120 mulheres divididas em dois grupos não apresentou diferença significativa na leitura da citologia, e não foram observadas coletas comprometidas pelo uso de lubrificação (Hill, 2012).

A coleta do citopatológico cervical é uma prática difundida no rastreamento do câncer cervical, sendo os exames conhecidos por sua sensibilidade de 92% e especificidade de 67% (Chen, 2020). A utilização de lubrificação para facilitar a inserção do espéculo vaginal é considerada uma estratégia para reduzir o desconforto durante o exame, potencialmente aumentando a adesão ao rastreamento e contribuindo para a diminuição da incidência e mortalidade por câncer cervical. Contudo, persiste a preocupação quanto à possível interferência dos lubrificantes nos resultados (Ningul, 2020).

No estudo de Serap *et al*., observou-se que os escores de dor foram significativamente menores no grupo de intervenção, e as proporções de resultados insatisfatórios nos exames citopatológicos não diferiram significativamente entre os grupos controle e intervenção (Serap, 2014). Uma pesquisa turca também indicou que

uma pequena quantidade de lubrificante no espéculo não interfere na qualidade dos resultados da citologia (Dilek, 2012). Resul-tados semelhantes foram encontrados em estu-do realizado em Orlando, onde não houve dife-rença significativa na leitura da citologia e nenhuma coleta foi comprometida pelo uso de lubrificação (HILL, 2012).

Para enfrentar a coleta inadequada de células em pacientes com tecido vaginal muito seco, foi testado o uso de espéculo lubrificado com solução salina em 2017, comparando os dados com 2016. Houve uma redução significativa de amostras inadequadas, passando de 4,71 % para 0,33%, indicando que essa técnica pode efetivamente diminuir a porcentagem de exames inadequados de forma simples e de baixo custo (CHEN, 2020).

Em um estudo turco, a influência do uso de lubrificantes foi comparada entre esfregaços citológicos convencionais e o método Thin-Prep. Pacientes com citopatológico colhido por esfregaços convencionais não apresentaram diferença quanto à identificação de lesões epiteliais. No entanto, em pacientes submetidas ao método ThinPrep, os esfregaços sem lubrificação obtiveram resultados mais satisfatórios (Ningul, 2020). Outros estudos sobre o ThinPrep afirmam que a lubrificação foi a causa mais comum de coletas insatisfatórias (KALINICHEVA, 2015; Rosa, 2013).

Em um estudo brasileiro com 83 pacientes, divididas em grupos com e sem lubrificação, não foram observadas diferenças significativas em relação à qualidade, artefatos e resultados citológicos. No entanto, o desconforto relatado foi menor no grupo que fez uso de lubrificação. Destaca-se a importância da escolha de um lubrificante translúcido para evitar interferências na leitura das lâminas (NUNES, 2018).

A escolha do lubrificante também é crítica, conforme indicado por um estudo comparativo entre lubrificantes de base aquosa com carbômeros e sem. A presença de carbômeros resultou em uma taxa significativamente maior de amostras inadequadas (26,9%) em comparação com o grupo sem essa substância (1,7%) (LIN, 2014).

## CONCLUSÃO

A análise aprofundada dos estudos revela uma consistência notável em relação à utilização de lubrificantes durante exames citopatológicos uterinos. A ausência de diminuição na qualidade das amostras, especialmente quando se emprega lubrificação em pequena quantidade, reforça a viabilidade dessa prática. No entanto, é crucial reconhecer as exceções observadas em amostras que utilizaram lubrificante contendo carbômeros ou foram coletadas com o método ThinPrep, onde a influência na leitura dos exames se mostrou significativa. Essas nuances sinalizam a importância de uma abordagem personalizada na escolha dos lubrificantes, levando em consideração sua composição específica.

Além da consistência técnica, os estudos convergem para um ponto relevante: a melhora expressiva no conforto das pacientes com a introdução da lubrificação durante o exame especular. Este achado não apenas destaca o impacto positivo na experiência da paciente, mas também sugere que essa prática pode ser uma aliada crucial na promoção da aderência das usuárias ao rastreamento cervical. A correlação entre conforto e adesão ao rastreamento é um fator essencial que merece destaque, pois aponta para uma possível estratégia eficaz na luta contra os cânceres cervicais.

A busca pela adesão ao rastreamento é um desafio global, e a lubrificação emerge como uma intervenção potencialmente simples, mas impactante. A correlação positiva entre a experiência do exame e a disposição da paciente

em se submeter ao procedimento regularmente é uma descoberta valiosa. Se a aplicação cuidadosa da lubrificação pode transformar a coleta de citopatológico uterino de um procedimento temido para uma prática tolerável e até mesmo confortável, estamos diante de uma ferramenta poderosa na prevenção e detecção precoce de cânceres cervicais.

No entanto, a implementação generalizada dessa prática requer considerações cuidadosas. A escolha dos lubrificantes deve ser feita com base em evidências sólidas e uma compreensão abrangente de suas implicações. A variabilidade nos resultados observada em relação aos tipos de lubrificantes ressalta a importância de diretrizes claras para orientar os profissionais de saúde. Além disso, a conscientização sobre a influência do tipo de método de coleta, como o ThinPrep®, na eficácia da lubrificação é crucial para evitar conclusões precipitadas.

Diante desses insights, é fundamental reconhecer que a pesquisa sobre a lubrificação em exames citopatológicos uterinos está longe de ser conclusiva. O campo exige um compromisso contínuo com estudos robustos, direcionados a compreender melhor não apenas a eficácia técnica, mas também os fatores psicossociais que impactam a aceitação dessa prática pelas pacientes. A complexidade envolvida na promoção de uma abordagem de rastreamento cervical mais humanizada e eficaz requer um diálogo interdisciplinar e uma abordagem centrada na paciente.

Em última análise, a introdução da lubrificação na coleta do citopatológico uterino representa mais do que uma inovação técnica; é um passo em direção a uma prática clínica mais sensível, adaptada às necessidades e percepções das pacientes. A busca incessante por estratégias que aprimorem a experiência do paciente, sem comprometer a qualidade dos resultados, é uma jornada crucial para a promoção da saúde feminina e o enfrentamento dos desafios associados ao câncer cervical.

# REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Instituto Nacional do Câncer. Estimativa da incidência e mortalidade por câncer no Brasil. Rio de Janeiro; 2003.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Controle do Câncer do Colo do Útero. Instituto Nacional de Câncer.[homepage da Internet]. 2022. Disponível em: https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/gestor-e-profissional-de-saude/controle-do-cancer-do-colo-do-útero.

KALINICHEVA, T.; FIRSCH, N.; GIORGADZE, T.; *et al*. Etiologic factors related to unsatisfactory ThinPrep® cervical cytology: Evaluation and potential solutions to improve. CytoJournal. v. 12, n. 1, 2015.

SERAP, S.; IKBAL, K.; TUGBA, K.; SELMA, C. The role of gel application in decreasing pain during speculum examination and its effects on papanicolaou smear results. Archives of Gynecology and Obstetrics. v. 289, n. 4, p. 809-15, 2014

LIN, S.N.; TAYLOR, J.; ALPERSTEIN, S.; HODA, R.; HOLCOMB, K. Does speculum lubricant affect liquid-based papanicolaou test adequacy?. Cancer Cytopathology. v. 122, n. 3, p. 221-6, 2014.

NILGUN, G.; HERMAN, I.; ALEXANDRA, L.; SALIM, K.; ZEHRA, K. Effects of lubricants used at speculum examination on conventional and thinprep smear results. Donald School Journal of Ultrasound in Obstetrics and Gynecology. v. 14, n. 3. p. 262-4, 2020.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Instituto Nacional do Câncer. Viva Mulher. Morbimortalidade por câncer do colo do útero. Rio de Janeiro; 2002.

ROSA, M.; PRAGASAM, P.; SAREMIAN, J.; AOALIN, A.; GRAF, W.; MOHAMMADI, A. The unsatisfactory ThinPrep® Pap Test™: Analysis of technical aspects, most common causes, and recommendations for improvement. Diagnostic Cytopathology. v. 41, n. 7, p. 588-94, 2013

CHEN, C.J.; HONG, M.K.; DING, D.C. Effective reduction in inadequate Pap smears by using a saline-lubricated speculum and two glass slides. Taiwanese Journal of Obstetrics and Gynecology. v. 59, n. 6, p. 906-9, 2020.

CROMBIE IK, Orbell S, Johnston G, Robertson AJ, Kenicer M. Women's experiences at cervical screening. Scott Med J. 1995;40(3):81-2.

MEISELS A, Morin C. Cytopathology of the uterus. 2nd ed. Chicago: American Society Clinical Pathology; 1997. p. 393. 10.Solomon D, Davey D, Kurman R, Moriarty A, O'Connor D, Prey M, *et al*. The 2001 Bethesda System: terminology for reporting results of cervical cytology. JAMA. 2002;287(16):2114-9.

DILEK, U.; TOLGA, G.; EYUP, Y.; TIJEN, A,. CEM, C.; MOCAN, K.G. Association of speculum lubrication with pais and papanicolaou test accuracy. Journal of the American Board of Family Medicine. v. 25, n. 6, p. 798-804, 2012

CHEN, C.J.; HONG, M.K.; DING, D.C. Effective reduction in inadequate Pap smears by using a saline-lubricated speculum and two glass slides. Taiwanese Journal of Obstetrics and Gynecology. v. 59, n. 6, p. 906-9, 2020.

HILL, D.A.; LAMVU, G.. Effect of lubricating gel on patient comfort during vaginal speculum examination: A randomized controlled trial. Obstetrics and Gynecology. v. 119, n. 2, p. 227-31, 2012.

NUNES, R.D.; CASCAES, M.; SHNEIDER, I.J.C.; TRABERT, J. Effects of using lubricant during the speculum examination for Pap smear collection. Diagnostic Cytopathology. v. 46, n. 12, p. 1040-4, 2018